

FEENEY, Denis, *Beyond Greek. The Beginnings of Latin Literature*, Cambridge – Massachusetts, London – England, Harvard University Press, 2016, 377 pp. ISBN: 978-0-674-05523-0

Recensão submetida a 31-03-2019 e aprovada a 17-10-2019

É de saudar ao académico da Prince University a recente publicação de um volume que estabelece um harmonioso diálogo entre as literaturas grega e latina, relação aliás sugerida, desde logo, pelo título e pela capa. *Beyond Greek* surge em destaque, explicitando que, embora com referência ao mundo grego, há mais «para além de»: demarca-se o início de uma nova era, a do mundo romano – *The Beginnings of Latin Literature*. Paralelamente, a imagem que dá um colorido amarelo-esbatido à capa do volume é a reprodução de um fresco romano que apresenta Menandro, poeta cómico dos séculos IV-III a. C. Mostra-se, assim, como a literatura grega foi recebida pelos romanos e como influenciou os primórdios das manifestações artísticas latinas, não só na literatura, como também na arte. Ademais, a escolha de um fresco com um comediógrafo não parece ter sido de todo aleatória, pois a literatura latina nasce, precisamente, com representações teatrais, destacando-se o género cómico.

O consonante diálogo entre a produção literária grega e a latina, cuja presença se patenteia, conforme se assinalou, mesmo antes de abrir, folhear e ler o volume, confirma-se como tendo sido o principal objetivo do autor, o qual, tendo contado com a colaboração de outros investigadores, a quem dedica a publicação, esclarece, no breve prefácio, as suas intenções mestras: dar a conhecer o nascimento da literatura latina e evidenciar a influência que a literatura grega teve neste estado em nascimento. Informa, também, que parte da investigação publicada é o resultado de preleções por si proferidas em várias universidades. Assinala, ainda, que as traduções apresentadas são, maioritariamente, da sua autoria e que o rigor científico foi, sempre que necessário, reforçado pela consulta de diversos classicistas, renomados a nível internacional, os quais puderam, pelas palavras do autor, clarificá-lo acerca das suas questões pontuais. Ao prefácio segue-se uma introdução, com dezena e meia de páginas, que abre com um poema de Ovídio, o mesmo que o autor da *Arte de Amar* publicou na sua primeira obra. Mesmo tratando-se de um momento introdutório, Denis Feeney divide-o em quatro partes: a primeira, sem título, constitui o introito propriamente dito, as restantes intitulam-se, por ordem, «The Contingency

of Latin Literature», «Engaging with “Hellenization”» e «Before and After 240», e centram-se, de modo sumário, no percurso e na relação que a literatura latina teve com a literatura grega. A data referida na terceira parte da introdução demarca um ponto de viragem, como tão bem se depreende pelo recurso aos advérbios «antes» e «depois».

Dão corpo ao volume oito capítulos, os quais não instituem entre si uma leitura linear ou interdependente. Existem afinidades temáticas ao nível dos domínios abordados, mas o leitor não tem de os ler pela ordem disposta. Os dois primeiros capítulos abordam a tradução na Antiguidade: «1. Translation: Languages, Scripts, Texts» e «2. The Roman Translation Project». Por um lado, é evidenciado o importante papel desempenhado pelos tradutores gregos, sobretudo os do período alexandrino; por outro, são descritos os procedimentos adotados pelos Romanos, no dealbar do latim como língua de expressão literária, a vários níveis, desde o ensino bilingue à busca de uma originalidade no âmbito da tradução e da adaptação dos originais gregos. Qualquer um destes capítulos apresenta subpartes, orientando o leitor na progressão do ensaio. Os terceiro e quarto capítulos, intitulados respetivamente «3. The Interface between Latin and Greek» e «4. Middle Grounds, Zones of Contact», proporcionam uma análise comparativa entre Gregos e Romanos: um espaço em diálogo intercultural, marcado, no começo, pela sujeição dos Romanos à helenização, pela coexistência de duas línguas ao serviço da expressão literária e pela forte influência da língua grega nos primeiros escritos latinos, até ao momento da instituição do latim como a língua para exprimir a Romanidade. E é no palco que esta institucionalização se opera, a partir de 364 a. C.

Numa certa linha de continuidade, o capítulo quinto («5. A Stage for an Imperial Power») aprofunda as manifestações literárias no domínio dramático, dando a conhecer ao leitor as principais adaptações gregas ao teatro romano, para, no sexto capítulo («6. A Literature in the Latin Language»), se incidir numa literatura *oficialmente* em língua latina. Aí o autor explicita as razões pelas quais se deve começar *de facto* a instituir – e institucionalizar – uma literatura latina, ainda que numa dependência da tradição literária grega. Nasce uma nova expressão literária, conforme esclarece o título do sétimo capítulo: «7. The Impact and Reach of the New Literature». A dar forma a esta novidade, o investigador aponta os nomes fundadores, Ênio e Lívio Andronico, não esquecendo de destacar as respetivas origens, o que acaba por revelar e acentuar, novamente, o sempre presente legado

grego, e apresenta Plauto como aquele que prolongou, com originalidade e romanidade, os horizontes desta nova e instituída expressão. No oitavo e último capítulo – «8. Acts of Comparison» -, o autor alude a outros casos de inter-relação literária e traça comparações entre outros domínios no âmbito das Civilizações Clássicas, como, por exemplo, hinos e cânticos gregos e latinos. Termina este capítulo com duas páginas dedicadas à exploração do domínio da análise – ou invenção – de (outras) literaturas que apelida de vernáculas. Esta última parte do conteúdo da obra abre, assim caminho a novas abordagens e a outras linhas de investigação, ao nível da literatura comparada.

À conclusão é dedicada uma dezena de páginas. Ao contrário da introdução, a súmula conclusiva é acrescida do título «Joining the Network», advertindo o leitor para a globalização que caracteriza, na atualidade, a divulgação científica, também no que aos textos antigos se refere.

Enriquece o volume uma vasta listagem de referências bibliográficas, que se apresenta a seguir a uma centena de páginas dedicada a notas. Da bibliografia elencada, deve ser realçada, em primeiro lugar, a atualidade dos estudos e das obras referenciadas. Em segundo lugar, deve destacar-se o carácter multidisciplinar dos títulos seriados pelo autor, o qual confirma a abrangência a que a obra intenta prestar-se. Muito embora tenda a ser direcionada a um público-leitor mais específico e/ou especializado, dada a índole técnica da publicação, a obra em questão não é de difícil leitura para alguém que, de forma não académica, pretenda conhecer os primórdios da literatura latina e reconhecer-lhe a originalidade devida, mesmo sujeita a fortes influências gregas. É nesta perspetiva que se alinham os dois comentários transcritos na contracapa: o primeiro de Martin Puchner, crítico literário e filósofo, Professor na Universidade de Harvad, que reconhece na obra de Denis Feeney um estudo de valor ao nível da literatura clássica; o segundo de Kirk Freudenburg, ilustre classicista da Universidade de Yale, que evidencia a abordagem original, inovadora e ousada que o autor de *Beyond Greek. The Beginnings of Latin Literature* fez no âmbito dos estudos clássicos.

RUI MIGUEL VENTURA DO COUTO TAVARES DE FARIA

rui.mvct.faria@esdomingosrebelo.net

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores/ Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, Universidade de Coimbra.

<https://orcid.org/0000-0002-0529-9107>

https://doi.org/10.14195/2183-1718_75_10